



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-92-8 DOI 10.22533/at.ed.928201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
SEMENTÁRIO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, QUAL A RELAÇÃO?	
Silvia Naiane Jappe	
Beatriz Helena Gomes Rocha	
Vera Lucia Bobrowski	
Thais Monteiro Miranda	
Julio Cesar Paes Jácome de Araujo Filho	
Aldo Girardi Pozzebon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9282013041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
UMA ANÁLISE MULTICRITÉRIO PARA USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EAD	
Fabiano de Paula Soldati	
Eduardo Gomes de Oliveira	
Gustavo Oliveira Rodrigues	
Paôla Pinto Cazetta	
Matheus Licazali Novais	
Alessandro dos Santos Rodrigues	
Arthur Webster Moreira	
Joel Peixoto Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9282013042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
VIOLÊNCIA ESCOLAR E A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
Elianay Wilkerson da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9282013043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
VIOLÊNCIA, INDISCIPLINA NA ESCOLA E SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM DOCENTES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Ana Paula dos Santos Silva	
Fernando César Bezerra de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9282013044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
GÊNERO E ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DE MULHERES NO CURSO DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA	
Maria Eduarda Araujo de Aquino	
Joyce Brito Silva	
Jessica Aparecida Cássia dos Santos	
Bruna Garcia Fonseca	
Aline Pereira Dutton	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9282013045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
O LUGAR DA AFETIVIDADE RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Rafaella Almeida Aragão	
Alexsandra Maria Sousa Silva	

**CAPÍTULO 7 ..... 73**

A INTERSEÇÃO DA CULTURA ASPECTOS INDIVIDUAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Yubis Pereira Martins

Monique Delgado

Melissa Camilo

Débora Cristina Machado Cornélio

Dayana Almeida Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Marilurdes Cruz Borges

**DOI 10.22533/at.ed.9282013047**

**CAPÍTULO 8 ..... 86**

ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE TRABALHOS DOS ENPEC'S DE 2009 ATÉ 2017

Érika de Sousa Azevedo

Evonir Albrecht

**DOI 10.22533/at.ed.9282013048**

**CAPÍTULO 9 ..... 94**

INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE POESIA NA ESCOLA COMO ATIVIDADE LÚDICO INTERPRETATIVA

Vinícius Melo de Freitas

Luân Felipe Valente Souza

**DOI 10.22533/at.ed.9282013049**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

DESAFIO DOCENTE FRENTE AO DIÁRIO ONLINE NA EEM JOSEFA BRAGA BARROSO NO MUNICÍPIO DE MIRAÍMA-CE

Maria Darliane Araújo de Souza

Antônia Evangelina Custódio Gonçalves

Roberta Bussons Rodrigues Valério

**DOI 10.22533/at.ed.92820130410**

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Nunes Gomes Meira

Paula Maria Nunes da Silva

Niedja de Freitas Pereira

Bruna Toso Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.92820130411**

**CAPÍTULO 12 ..... 125**

LITERATURA SURDA: A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO CONCEITO DE IDENTIDADES SURDAS DE PERLIN, UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)

Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo

Liliane Afonso de Oliveira

Alessandra de Sousa Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.92820130412**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
NARRATIVA E TRAJETÓRIA: ANSEIOS E MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paula Bárbara Miranda Camilo Anderson da Cunha Baía	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92820130413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>142</b>
MÉTODO ALTERNATIVO PARA <i>SCREENING</i> DE POTENCIAIS NOVOS AGENTES ANTITUMORAIS	
Jordana Casemiro Pinto Monteiro Rodrigo Casemiro Pinto Monteiro Mariana Pinheiro Guimarães Pinto Regina Mara Silva Pereira Susana Nogueira Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92820130414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>149</b>
NÚMEROS E GRANDEZAS E MEDIDAS (QUESTÕES): O QUE DIZEM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 6º ANO?	
Sivonaldo de Melo Sales Albaneide Silva Celestino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92820130415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>162</b>
O DESPERTAR DA LIBERDADE, O USO DE <i>FACEBOOK</i> PARA A PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS: OLHARES E REPRESENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA	
Patrícia Trindade Nunes Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92820130416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>173</b>
O ENSINO DO FRANCÊS ATRAVÉS DA MÚSICA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INTITULADO “LÍNGUA E CULTURA FRANCESA ATRAVÉS DA MÚSICA PARA ALUNOS E SERVIDORES DA UFPB E COMUNIDADE EXTERNA” – UFPB 2019	
Cynthia Silva Teixeira Lima Thayaná Carla Linhares César	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92820130417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 PARA IDOSOS COMO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Ana Cristina de Sousa Costa Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira Andrea Maria Araújo Ferreira de Lima Antonio Daley Marques do Nascimento Marilene Calderaro Munguba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92820130418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>187</b>
O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DA PUCPR: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Cristina Yukie Miyaki	

DOI 10.22533/at.ed.92820130419

**CAPÍTULO 20 ..... 201**

O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO  
INDISPENSÁVEL NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

[Rhafaela Rico Bertolino Beriula](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130420

**CAPÍTULO 21 ..... 212**

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES A PARTIR DA  
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

[Dalva Helena de Medeiros](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130421

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 225**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 226**

## O LUGAR DA AFETIVIDADE RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

*Data de aceite: 27/03/2020*

*Data de submissão: 03/01/2020*

### **Rafaella Almeida Aragão**

Faculdade Luciano Feijão (FLF)  
Sobral-Ce.

Psicóloga formada pela Faculdade Luciano Feijão (FLF), em Sobral-Ce.

E-mail: rafi\_nha\_aragao@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8725800902741654>

### **Alexsandra Maria Sousa Silva**

Faculdade Luciano Feijão (FLF)  
Sobral-Ce.

Doutoranda em Psicologia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Faculdade Luciano Feijão (FLF), em Sobral-Ce.

E-mail: alexsandramss88@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0164303186358260>

**RESUMO:** O presente trabalho abordará algumas reflexões a partir da Psicologia Educacional sobre o lugar da afetividade na relação aluno e professor. Esta relação é compreendida, considerando a perspectiva histórico cultural da mente. Diante disso, o objetivo é refletir sobre a afetividade na relação aluno-professor, no campo da educação infantil. A metodologia foi qualitativa, com observação

participante e o registro em diários de campo. A observação participante foi realizada a partir da inserção da psicóloga na escola e os dados foram registradas em diários de campo e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados se organizaram considerando a discussão sobre a afetividade e suas implicações para aprendizagem e desenvolvimento infantil; as peculiaridades da relação aluno e professor e, por fim, a escola, como espaço que congrega esta relação e sua articulação com a afetividade. Encontrou-se que educar é uma tarefa difícil e complexa e o psicólogo, na escola, pode e deve assumir o papel de agente de mudanças, de mediador do desenvolvimento infantil, que deve incluir reflexões sobre a afetividade nesse contexto. Com isso, urge repensarmos o que mobiliza a função de educar e como o educador exerce essa missão para além de seu lugar institucionalizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade. Educação Infantil. Relação professor-aluno.

THE PLACE OF AFFECTIVITY TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP: REFLECTIONS FROM HISTORIC-CULTURAL PSYCHOLOGY

**ABSTRACT:** This paper will address some



reflections from Educational Psychology about the place of affectivity in the student and teacher relationship. This relationship is understood considering the cultural historical perspective of the mind. Given this, the objective is to reflect on the affectivity in the student-teacher relationship in the field of early childhood education. The methodology was qualitative, with participant observation and the registration in field diaries. Participant observation was performed from the insertion of the psychologist in the school and the data were recorded in field diaries and analyzed using the content analysis technique. The results were organized considering the discussion about affectivity and its implications for learning and child development; the peculiarities of the student-teacher relationship and, finally, the school, as a space that brings together this relationship and its articulation with the affectivity. It has been found that education is a difficult and complex task and the psychologist at school can and should assume the role of change agent, mediator of child development, which should include reflections on affectivity in this context. Thus, it is urgent to rethink what mobilizes the function of educating and how the educator carries out this mission beyond its institutionalized place.

**KEYWORDS:** Affectivity. Child education. Teacher-student relationship.

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde que a educação infantil passou a ser garantida, por lei, como direito da criança, as discussões em torno da escola e das dimensões presentes nesse espaço, se tornaram elementares para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias pedagógicas que pudessem garantir a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Para Lane (2006) a escola é o segundo meio de socialização, ficando depois da família. Foi assim que a escola passou a ganhar um espaço privilegiado no campo científico, tornando-se uma área fértil para estudos e pesquisas, especialmente no campo da Psicologia Educacional-Escolar e para a Psicologia do Desenvolvimento. Nesse contexto, o professor passou a ser visto como um dos protagonistas desse processo, assumindo assim um papel fundamental que vai para além da construção de conhecimentos cognitivos.

A inteligência, embora historicamente tenha sido associada ao rendimento escolar, foi progressivamente sendo interpretada a partir de outras óticas, assumindo perspectivas mais abertas e sujeitas à mudanças. Para Nunes e Silveira (2011), a inteligência pode ser relacionada “a capacidade do ser humano de conhecer, entender e transformar a realidade que o cerca, portanto, vai para além do acúmulo de conteúdo e do rendimento do aluno na escola” (p.1449-161). Desta maneira, não se trata de nos preocuparmos apenas com o resultado dos alunos em sala de aula, mas principalmente com o processo que levou ao resultado e é neste caminhar que se localizam as possibilidades de relações sociais e a produção de

sentidos e significados, a partir de uma visão histórico-cultural da educação e do desenvolvimento.

Com Goleman (1995) a emoção passou a ser uma dimensão integrada a inteligência, se contrapondo a um paradigma unitário, atravessado exclusivamente pela racionalidade, foi com ele que passou a falar em inteligência emocional. Assim, as emoções passaram a ser vista como elemento imprescindível para pensar aprendizagem, desenvolvimento e educação. Para Wallon (2005), a afetividade é um campo mais amplo do que as emoções, é um campo funcional, através do qual o bebê vai estabelecendo seu primeiro contato com o mundo e construindo os significados na sua relação com os outros. Assim a emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos. É fundamental observar o gesto, a mímica, o olhar, a expressão facial, pois são constitutivos da atividade emocional.

Destarte, vale ressaltar que o afeto é algo indispensável nessa relação, pois instiga o aluno a se envolver, aprender e desenvolver. Diante da importância dessa temática, este trabalho vai na direção de refletir e questionar o lugar da afetividade na educação infantil, especificamente no que tange a relação alunos e professores, como essa relação pode ser estabelecida e suas possíveis implicações para o processo de desenvolvimento. Portanto, o objetivo deste artigo é refletir sobre a afetividade na relação aluno-professor, no campo da educação infantil.

## 2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como base a metodologia qualitativa, cujo compromisso voltou-se para entender e aprofundar a complexidade humana, presente na dinâmica afetiva aluno-professor, compreendida sobre a perspectiva social e subjetiva. Isso está consoante com a ideia de Minayo (2001) quando defende que a pesquisa qualitativa se volta para questões subjetivas e reais, no intuito de compreender os significados, crenças, valores. Para isso, é importante considerar o ambiente onde os sujeitos pesquisados estão, o lugar diferenciado do pesquisador e a influência subjetiva dos envolvidos (GODOY, 1995).

Com base nisto, utilizou a observação participante e o registro em diários de campo. A observação é uma técnica fundamental para o pesquisador, pois parte do registro e da preservação dos fatos, considerando sua dimensão subjetiva e reconhecendo que não há neutralidade nesse processo. O diário de campo “é um documento que apresenta um caráter descritivo analítico, investigativo e de sínteses cada vez mais provisórias e reflexivas” (LEWGOY; ARRUDA, 2004, p. 123). Além disso, é uma técnica que pode favorecer ao pesquisador, uma aproximação crítica do seu objeto de estudo, assim como, permite-o reconhecer os limites e as possibilidades de sua investigação.

A pesquisa foi realizada a partir da experiência de uma psicóloga, atuante em uma escola privada, de educação infantil, localizada em Sobral-Ce. Os dados foram reunidos, categorizados e analisados com base na análise conteúdo (BARDIN, 2009). As categorias centrais foram: afetividade; relação aluno-professor; escola.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, serão analisados e discutidos os dados relacionados a afetividades e suas implicações para aprendizagem e desenvolvimento infantil; as peculiaridades da relação aluno e professor e, por fim, a escola, como espaço que congrega esta relação e sua articulação com a afetividade. O marco teórico deste estudo, parte Psicologia Educacional e suas interfaces com a Psicologia do desenvolvimento, com ênfase na perspectiva histórico-cultural.

#### 3.1 3.1 Afetividade: do que estamos falando?

O afeto envolve sentimentos e emoções, ou seja, tudo aquilo que nos afeta seja positivamente ou negativamente, assim a afetividade são as relações que se estabelecem a partir de experiências sociais das maneiras mais complexas (LEITE, TASSONI, 2002). Wallon (1999, p.51) destaca: “A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas tem funções bem definidas e, quando integradas, permitem a criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados”. Acredita-se assim, que há necessidade e urgência de se produzir reflexões sobre o lugar da afetividade para a formação do indivíduo e como ela vem sendo localizada na prática pedagógica.

É perceptível que as demonstrações de afeto durante as práticas de cunho pedagógico influenciam no aspecto emocional da criança, distanciando-se do tradicionalismo das carteiras enfileiradas e da imobilidade do corpo e na relação que a criança mantém com o professor e com o grupo. Com isso, tem-se que “A afetividade, quando positiva, interfere na autoestima da criança” (DIARIO DE CAMPO). Segundo Wallon (1975), em sua teoria psicogenética o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor fazem parte de um todo, a própria pessoa. Desta forma a criança não pode ser percebida de forma fragmentada. A partir desta concepção, o afeto surge como um instrumento que proporciona a integração da criança com a sensibilidade, através da motivação e da conscientização, buscando a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

#### 3.2 Escola: um espaço expressão dos (des)afetos?

Com intuito de levantar questionamentos sobre a afetividade na escola,

compreende-se que é considerável analisar esse contexto, pois cabe também ao professor um papel de facilitador, fundamental na construção de um lugar propício onde seus alunos sintam vontade e prazer de estar em sua sala de aula, pois, sabe-se que a relação entre eles afeta a educação e o aprendizado, uma vez que a sala de aula se torna um ambiente que pode ser rico de vivência. Sabe-se que existem dificuldades na valorização desse afeto, uma vez que a escola é fortemente influenciada por métodos que privilegiam o racionalismo que, com frequência desvalorizam a importância da vivência na formação do aluno. Em contraposição, a afetividade está constantemente presente na vida da criança de forma direta e indiretamente, uma vez que o professor e a escola tem o papel de formação contínua e importante no desenvolvimento psicossocial, afetivo e motor na vida do ser humano.

A escola é um espaço vivo, onde ocorrem mudanças e se experienciam dificuldades cotidianas, atravessadas pelos desafios de se conviver com o outro, que implica singularidade e heterogeneidade, ao mesmo tempo, no entanto *“Se pensarmos sobre o papel da escola como um espaço de formal, estamos restringindo o papel da educação”* (DIÁRIO DE CAMPO). Assim, pode-se assumir que a educação, depois da LDB, deve promover o desenvolvimento global da criança, considerado um processo que envolve aspectos neurológicos, físicos, comportamentais, cognitivos, afetivos e sociais, trazendo dessa forma, mudanças positivas ao longo do ciclo da vida. Sem dúvidas, estas mudanças iniciam-se na vida intrauterina e a maturação ocorre durante toda a vida do ser humano, permitindo que este adquira diferentes habilidades (HALPERN et al, 2000; COLE; COLE, 2003). Nos primeiros anos de vida, as crianças exploram o mundo à sua volta e desenvolvem uma série de potencialidades por meio da capacidade humana de plasticidade cerebral. Erros ou possíveis deficiências ocorridas durante qualquer fase da maturação da criança podem resultar em consequências negativas para o desenvolvimento infantil. Muitas vezes, as consequências serão vistas somente em fase escolar ou em idades avançadas. Assim, identificar precocemente o processo de desenvolvimento das crianças é importante para evitar danos ao longo desse curso (BARROS et al, 2003).

O psicólogo na escola tem o papel de agente de mudanças, sendo um mediador diante dos conflitos que surgem com os alunos e professores, buscando assim a melhor maneira para que ambos entendam a importância da relação e bem estar de todos, no processo de aprendizagem que é intra e inter psicológico. Desta maneira, o educador deve buscar metodologias junto ao núcleo gestor para identificar as dificuldades apresentadas por alunos e professores e assim fortalecer de forma favorável essa relação, a partir da realidade de cada instituição. Para Andaló (1984) a atuação do psicólogo na escola deve ser:

Aquela em que, sem excluir as contribuições da psicologia clínica e acadêmica, o profissional assuma o papel de agente de mudanças dentro da instituição escolar. Ele atuaria como um elemento centralizador de reflexões e conscientização dos papéis representados pelos vários grupos que compõem tal instituição.

Pode-se afirmar, a partir de uma visão histórico cultural do desenvolvimento que, o educador, além de mediador de conflitos, ele deve ser um facilitador das potencialidades do sujeito, considerando seu desenvolvimento prospectivo.

### **3.3 Aluno-professor: as linhas e as entrelinhas dessa relação**

A partir das ideias e leituras apresentadas é fundamental refletir até que ponto a afetividade pode influenciar o desenvolvimento e a convivência dos alunos no processo de aprendizagem e como esta relação terá uma relevância na vida escolar de cada criança. Em virtude do que foi mencionado, faz-se necessário reconhecer que educar é uma tarefa difícil e complexa, pois a aprendizagem é uma atividade contínua iniciando-se desde o nascimento e estendendo-se ao longo de toda a vida, e esse processo não se restringe a aprendizagem formal pela qual fica somente a escola responsável, mas deve incluir a participação da família, do núcleo gestor, e principalmente do professor, pois esse mantém uma relação direta com o aluno e as possíveis implicações que essa relação pode ocasionar.

Entende-se que o processo de aprendizagem é algo mútuo e instantâneo, e que tem uma relação direta e indiretamente com o professor e a instituição, pois cada sujeito tem a sua subjetividade e diferentes processos de aprendizagem, leva em conta a repensar se é relevante a questão de afetividade professor-aluno. Uma vez que se pode enunciar que a relação de afeto entre ambos pode ser de uma importância crucial na vida do aluno, pois o professor passa a ter uma ligação muito direta e diária na vida do mesmo (VIGOTSKY, 2000). O professor, muitas vezes, é resistente à essa vinculação com o aluno, antes de tudo, acredita-se que pelo fato dessa temática ser ainda um tabu, dentre os temas que atravessam a parca formação e capacitação de professores.

## **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse trabalho, a pesquisa partiu do pressuposto que a afetividade esta implicada no processo de aprendizagem que atravessa a relação professor e aluno, assim como também está permeada nas relações estabelecidas entre os sujeitos desde os anos iniciais de vida. Por outro lado pode-se considerar, a afetividade, para além das emoções positivas, pois esta pode se manifestar de diversas formas, principalmente se considerar a relação professor e aluno e sua influência no espaço escolar.

Ao longo da pesquisa, procuramos apontar como a afetividade se relaciona



com o processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo dos alunos e como essa relação interfere na vida deles. Assim foi possível observar que os principais resultados giram em torno dos modos de mediação do professor com o aluno, em sala de aula, e os impactos de suas influências. Com isso, é preciso reconhecer a importância de fortalecer a sensibilidade no ato ensinar, que inclui os sentidos e o sentir, para além de métodos racionalistas e concretos que vão na direção de produzir resultados.

A relação professor-aluno tem uma grande importância, pode-se ressaltar a dimensão a que chamamos competência afetiva do professor, capaz de estabelecer um vínculo que é capaz de gerar no aluno uma confiança dentro da sala de aula que se torna favorável frente aos enfrentamentos das dificuldades de aprendizagem.

Por fim, ao longo dessa pesquisa e leituras dos textos, conseguiu-se ter clareza nos estudos e compreender toda a dimensão da aprendizagem relacionada a afetividade de aluno e professor, alcançando um objetivo de refletir sobre a afetividade na relação aluno-professor, no campo da educação infantil. Planejar e intervir nesses espaços, com um olhar mais sensível no que concerne o desenvolvimento e aprendizagem da criança diante da sua relação afetiva com o professor, sugere a necessidade de novas pesquisas que impliquem e reconfigurem a condução e postura do professor na sala de aula. Ainda assim, considero a partir dos estudos realizados para a pesquisa, que pude ter uma maior clareza e compreender a importância de ressaltar as relações afetivas na aprendizagem das crianças, seja ela, na área da psicologia escolar ou na pedagogia, abrangendo a escola e a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANDALÓ, C. S. A. (1984). **O papel do psicólogo escolar.** *Psicologia, Ciência e Profissão*, Ano IV, n.1: 43-46.

DANTAS, Heloysa, LA TAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta Kohl. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LEITE, S.A.S; TASSONI, E.C.M, **A afetividade em sala de aula:** As condições de ensino e a mediação do professor.

MORESI, Eduardo. **Metodologia de Pesquisa.** Brasília, 2003.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Inteligência.** In: \_\_\_\_\_. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos.** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2011, p. 149-161.

PANIZZI, C.A.F.L, **A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula:** Enfocando

situações de conflito, 2010.

QUEIROZ, D. T.; VALL, J.; SOUZA, A. M. A.; VIEIRA, N. F. C. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde.** Rio de Janeiro: Revista de Enfermagem 15(2): 276 - 83 abr/jun, 2007.

VIEIRA, V; HANSEN, J; VIEIRA, M.L. **Psicologia escolar na educação infantil: Atuação e prevenção em saúde mental,** 2009.

VYGOTSKY, et al. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem.** São paulo: ícone\edusp,1988.

WALLON H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Isabel Galvão. Ed. Vozes, 1995.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 2005 [Texto original de 1941]

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem pedagógica 113, 115

Afetividade 49, 65, 67, 68, 69, 70, 71

Alfabetização Científica 86, 88, 92, 93

Anos Finais 91, 149, 154

Antitumorais 142, 143, 144, 146, 148

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 30, 33, 39, 42, 44, 48, 50, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 88, 92, 97, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 123, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 205, 208, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223

Avaliação 149, 151, 154, 156, 158

### C

Cães 142, 143, 144, 145, 147, 148

Ciências exatas 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64

Contexto escolar 22, 23, 28, 113, 115, 159, 166

### D

Desvantagens 104

Dialogicidade 2

Diário Online 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Divisão sexual do trabalho 57, 60, 62

Docência 15, 33, 43, 46, 51, 53, 54, 137, 211, 219

### E

Educação de Jovens e Adultos 201, 202, 204, 210, 211

Educação Física 135, 136, 137, 138, 140, 141, 222

Educação Infantil 65, 66, 67, 68, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 212, 213, 216, 222

EJA 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Eletrotécnica Industrial 56, 57, 58, 59, 62, 63

Emoções Negativas 43, 46, 49, 50, 51, 53, 55

Ensino-aprendizagem 19, 92, 104, 122, 173, 174, 176, 177, 186, 188, 190, 195, 196, 198, 199, 205, 208, 218, 220

Ensino de Astronomia 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Ensino de Libras com L2 179

Ensino distância 10

Extensão Universitária 1, 2, 4, 7, 8

## F

Formação Continuada 38, 159, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 220, 222, 223, 225

Formação inicial 51, 94

## G

Gênero 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 95, 97, 98, 99, 102, 175, 191, 193, 198, 199

Genes antiapoptóticos 142, 143

## I

Identidade social 73, 77, 84

Idosos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 201, 205, 210, 217

Indisciplina na escola 43, 44, 46, 49, 53, 54

Inteligência Emocional 67, 71, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124

IQE 149, 150, 160

## L

Leitura 94, 172, 197, 198

Letramento digital 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Linfoma 142, 143, 144, 145, 146, 147

## M

Matemática 62, 87, 88, 108, 130, 139, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 216, 222

Metodologia ativa 12, 14, 19, 113, 122

Metodologias ativas 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 115, 116, 182, 183, 186

Multicritério 9, 10, 11, 13, 14, 19, 20

## N

Narrativa 135, 136, 140

## P

Poesia 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Professora 30, 33, 34, 65, 113, 135, 136, 137, 139, 140, 162, 185, 201, 203, 204, 206, 209, 210, 211

## R

Relação professor-aluno 48, 49, 50, 65, 71

Relato de experiência 1, 113, 123, 173, 178

Rizoma 135, 139, 140

Rutina Zinco 142, 143, 146

## S

Sementes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Sexualidade 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 225

Síndrome de Burnout 43, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Situações-problema 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159

## T

Tecnologias Digitais 104, 201, 202, 203, 204, 208, 210

Transgênero 73, 77, 79, 80, 83

## V

Vantagens 104, 107, 117, 182

Violência 21, 26, 41, 42, 43, 49, 50, 53, 54



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**